

 **Filosofia****01 D**

Uma das principais teses contidas na obra *Dialética do esclarecimento*, de Adorno e Horkheimer, é a exposição da contradição existente no fato de que quando o ser humano atingiu seu máximo nível de desenvolvimento tecnológico, que proporcionou uma enorme capacidade de desenvolvimento social para a coletividade, o contole dessas possibilidades por parte de grupos econômicos potencializou a exclusão e injustiça sociais, anulando o protagonismo do indivíduo frente ao poder econômico.

02 C

Amplamente disseminada junto às massas pelo binômio mídias/publicidade, a indústria cultural padroniza os gostos artísticos criando consumidores adequados ao produto por ela mesma criado. Dessa maneira, a indústria cultural opera retirando dos indivíduos a capacidade de perceber outras possibilidades e discursos ocultos no produto consumido, limitando sua autonomia e controlando "seus desejos".

03 B

Walter Benjamin, no artigo *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, diz textualmente que "Com base nesta descrição, é fácil admitir o condicionalismo social da atual decadência da aura. Essa decadência assenta em duas circunstâncias que estão ligadas ao significado crescente das massas, na vida atual. Ou seja: 'aproximar' as coisas espacial e humanamente é atualmente um desejo das massas tão apaixonado como a sua tendência para a superação do caráter único de qualquer realidade, através do registro da sua reprodução. Cada dia se toma mais imperiosa a necessidade de dominar o objeto fazendo-o mais próximo na imagem, ou melhor, na cópia, na reprodução. E a reprodução, tal como nos é fornecida por jornais ilustrados e semanários, diferencia-se inconfundivelmente do quadro. Neste, o caráter único e a durabilidade estão tão intimamente ligados, como naqueles a fugacidade e a repetitividade".

04 D

A afirmativa III é incorreta porque seu enunciado é diametralmente oposto àquilo que os intelectuais da Escola de Frankfurt visualizavam na racionalidade científica moderna, isto é, a ciência, a técnica, as mídias e a cultura de massas nas mãos do capital contribuíram para o fortalecimento de projeto de dominação cuja lógica não prevê a emancipação e criticidade da população em geral.

05 D

A teoria de Habermas compreende a sociedade moderna com base em lógicas que orientam o agir dos indivíduos, destacando-se a ação instrumental e a ação comunicativa. Em termos gerais, a ação instrumental é o agir orientado pelo sucesso, que ocorre na dimensão não social, sendo regido por ideologias de dominação e eficácia. Já o agir comunicativo está pautado no processo, focando no modo pelo qual se atingiu determinado consenso, pela via do discurso, interação e entendimento entre as partes envolvidas. Habermas compreende, ainda, que o "sistema" (reprodução material, lógica instrumental) e o "mundo da vida" (reprodução simbólica, linguagem), coexistem na sociedade, sendo necessário reavivar a discussão emancipatória de forma a reverter a "colonização do mundo da vida pelo sistema" ocorrida na Modernidade.

 Geografia

01 C

Os imigrantes começaram a chegar efetivamente ao Brasil a partir de 1808, ano marcado pela presença de açorianos. Depois dessa fase, presenciou-se a chegada em massa de imigrantes alemães e italianos. Uma das características marcantes desse processo de imigração é o fato de que as condições de povoamento e de trabalho desses imigrantes eram muito ruins, provocando, por vezes, reações políticas adversas entre os governos em questão.

02 E

- a) (F) A política de incentivo à migração do século XIX incrementou a migração ocorrida no início do século XX.
- b) (F) A instabilidade da migração coincide com o ciclo da economia cafeeira.
- c) (F) A imigração para o Brasil entre 1850 e 1930 foi estimulada pela economia cafeeira brasileira, que estava em alta e precisava de mais mão de obra.
- d) (F) O crescimento econômico do Brasil só voltou na década de 1970, marcado pelo "milagre econômico".
- e) (V) Diante do desemprego provocado pela crise do café (1929), Getúlio Vargas instituiu, em 1934, a lei que estabelecia cotas de imigração para o Brasil.

03 C

Os nordestinos migraram para o Sudeste, principalmente para o Rio de Janeiro e para São Paulo, atraídos pelas possibilidades de empregos e de melhoria de vida, como ocorreu em várias partes do mundo devido à Revolução Industrial. As cidades superlotaram em razão do deslocamento acelerado da população migrante, acarretando, assim, problemas de favelização, desemprego, marginalidade, prostituição, suburbanização e violência. O fenômeno denominado "inchaço urbano" refere-se ao quadro de crescimento desestruturado de muitas metrópoles.

04 E

A imagem apresentada na questão registra um espaço urbano com forte segregação socioespacial, reproduzindo a lógica do capital e a ineficiência das políticas públicas

05 D

As favelas da cidade do Rio de Janeiro surgiram no final do século XIX, resultado das transformações socioeconômicas do país. A capital da República passava por reformas, tornando-se uma cidade mais europeia e moderna. Os cortiços foram demolidos para ampliação e abertura de novas vias, obrigando moradores de baixa renda a ocupar os morros próximos, dando, então, origem a favelas.

**História**

- 01 E**
De acordo com o texto, constata-se o apreço à valorização do sistema religioso que orientaria as demais práticas tribalistas, como o padrão que os grupos indígenas utilizavam para definir suas hierarquias, produzindo um universo cultural que contribuiu para a formação do povo brasileiro.
- 02 D**
A religiosidade no Brasil colonial foi marcada pelo sincretismo, pois era frequente a presença de escravos em uma manifestação católica, tendo esta incorporado elementos de influência africana, tais como a dança.
- 03 E**
Os padres jesuítas tiveram maior contato com os indígenas do litoral brasileiro, que pertenciam ao tronco linguístico tupi-guarani. Nesse sentido, o domínio, por parte dos jesuítas, da língua tupi foi fundamental para a convivência e o contato com as tribos.
- 04 D**
A captura do africano para torná-lo escravo esteve relacionada ao tráfico negreiro. Mercadores portugueses invadiam o continente africano e faziam capturas nas tribos, aprisionando africanos e submetendo-os de forma violenta ao mando dos dominadores que os transportavam para a América, em condições subumanas em navios que ficaram conhecidos como tumbeiros. As famílias e tribos eram divididas para se evitar futuras rebeliões.
- 05 E**
O texto retrata todo o sofrimento de Cristo quando foi crucificado e, na colônia, somente pode ser relacionado com a vida e o trabalho do escravo. Enquanto, para muitos, na época, o africano escravizado era considerado um objeto de trabalho ou um ser sem alma que, portanto, poderia ser escravizado, o Padre Antônio Vieira faz um tratamento diferenciado, de cunho religioso, apesar de justificar a escravidão.
- 06 E**
A invasão holandesa no Nordeste do Brasil, no século XVII, foi motivada pelo interesse em controlar o lucrativo comércio do açúcar, do qual os flamengos haviam sido privados pela Espanha em razão de conflitos entre holandeses e espanhóis à época da União das Coroas Ibéricas (1580-1640). Sendo a produção realizada basicamente pelo trabalho escravo africano, tornava-se também necessário aos holandeses controlar o domínio lusitano na África, responsável por fornecer os escravos.
- 07 A**
Desde o início da colonização europeia na América, o Estado português teve que conviver com o fato de que a Espanha encontrava e desfrutava do ouro americano. Por isso, encontrar ouro em seu território colonial sempre foi um desejo português. Apesar dos esforços e da vontade da Coroa, isso só foi possível depois das Bandeiras, no século XVII.

**Sociologia****01 B**

Ao contrário do afirmado na assertiva II, as sociedades humanas chamadas de “nativas”, “selvagens” ou “aborígenes”, geralmente tem suas próprias organizações socioculturais intimamente relacionadas aos elementos ambientais existentes nos locais em que vivem, não havendo qualquer relação entre adaptação ou não ao ambiente com a formação de Estado. Todas as sociedades humanas são portadoras de linguagem própria. A linguagem é condição da existência de cultura e de humanidade. Nesse sentido, a assertiva III é falsa. A constituição de cultura, para qualquer sociedade, independe da existência de Estado e instituições escolares. Portanto, a assertiva IV é falsa também.

02 E

A noção de mercadoria enquanto fetiche aparece em Marx a partir da seguinte explicação: no capitalismo a troca de mercadorias é, por excelência, o modo pelo qual diferentes trabalhadores/produtores relacionam-se mutuamente. Dessa forma, o valor das mercadorias é fixado à revelia dos produtores individuais, sendo que cada produtor deve produzir sua mercadoria tendo em conta a satisfação de necessidades que não são as próprias. Por consequência, é a mercadoria (ou o mercado em que ela é obtida) que determina a vontade do produtor para produzi-la, e não o contrário.

03 C

O conceito de “indústria cultural” procurou sintetizar uma forma de produção artística sob influência do modo capitalista de produção, transformando a estética artística em produto, mercadoria; portanto, a assertiva I é verdadeira. Com a grande aceitação junto às massas e o uso de propagandas, a indústria cultural de certa forma padronizou os gostos artísticos, retirando dos indivíduos a capacidade crítica, ou seja, o discernimento de perceber outras possibilidades e discursos ocultos no produto consumido; nesse sentido, a assertiva II é falsa. A não percepção desses discursos gera a sensação de satisfação no consumo, uma ilusão de felicidade que preenche todo o cotidiano das massas consumidoras, contribuindo para o bloqueio inclusive da percepção das contradições em que vivem; essas afirmações tornam as assertivas III e IV verdadeiras.